

CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE E AFETIVIDADE ENTRE PESSOAS IDOSAS

Amanda Maria Silva da Cunha

Ana Beatriz de Almeida Lima

Igor Michel Ramos dos Santos

Nataly Mayara Cavalcante Gomes

Elizabeth Moura Soares de Souza

Resumo: A mudança no cenário decorrente do fenômeno do envelhecimento populacional mundial apresenta como consequências a emergência de temáticas relacionadas à qualidade de vida desse grupo etário que necessitam ser abordadas livremente, sendo a sexualidade e afetividade uma delas. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atividades educativas realizadas com jovens universitários e pessoas idosas a fim de discutir questões relacionadas à sexualidade e afetividade entre pessoas idosas. Trata-se de um relato de experiência, elaborado no contexto de uma atividade educacional e investigatória, realizada em fevereiro de 2016 com jovens e pessoas idosas, vinculada a disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no Processo Saúde-Doença da Pessoa Adulta-Idosa I, integrante da grade curricular do quinto período do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública de Maceió. A discussão realizada com os estudantes teve como tema principal a importância da vivência da sexualidade e afetividade entre as pessoas idosas, bem como as opiniões dos sujeitos quanto a expressão da sexualidade entre pessoas idosas e sobre como essas podem apresentar-se praticantes de um comportamento de risco para o desenvolvimento de infecções sexualmente transmissíveis. O momento com as pessoas idosas foi marcado por discussões e reflexões relacionadas à vivência da sexualidade e afetividade e sua importância segundo a percepção pessoal, aos reflexos dessa expressão na qualidade de vida e saúde, à influência do envelhecimento na vida sexual, aos modos alternativos de vivenciar essas dimensões e aos cuidados relacionados a essa prática. Por fim, salienta-se a importância da atuação profissional relacionada às orientações e à qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso. Sexualidade. Afeto.

Abstract: The change in the scenario resulting from the phenomenon of the world population aging has as consequences the emergence of issues related to the quality of life of this age group that need to be addressed freely, with sexuality and affectivity being one

of them. The objective of this work is to report the experience of educational and investigatory activities conducted with university students and elderly people related to sexuality and affectivity among the elderly. This is an experience report, prepared in the context of an educational and research activity, held in February 2016 with young people and elderly people, linked to the discipline Intervention and Nursing Management in the Health-Disease Process of the Adult-Elderly Person I, member of the curriculum of the fifth period of undergraduate nursing course at a public university in Maceió. The main theme of the discussion with the students was the importance of the experience of sexuality and affectivity among the elderly, as well as the opinions of the subjects regarding the expression of sexuality among elderly people and how they may present themselves as practitioners of risk behavior of developing sexually transmitted infections. The moment with the elderly was marked by discussions and reflections related to the experience of sexuality and affectivity and its importance according to personal perception, the reflexes of this expression in the quality of life and health, the influence of aging on sexual life, the alternatives of experience these dimensions and the care related to this practice. At last, the importance of the professional activity related to the orientations and quality of life is highlighted.

Keywords: Aged. Sexuality. Affect.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a taxa de fecundidade que em 1964 e 1996 era de 6,2 filhos por mulher (SAAD, 1998 *apud* SAAD, 2016), atualmente se encontra em 2,2 filhos por mulher. Ademais, espera-se que brevemente esta decaia para níveis abaixo do de reposição, ou seja, 2,1 filhos por mulher. Concomitantemente a isso, a esperança de vida, que na metade do século passado aproxima-se de 60 anos, sofreu um aumento de quase 10 anos nos últimos 50 anos e, atualmente, está projetada para aumentar aproximadamente 07 anos até a metade deste século (SAAD, 2016).

O que se espera é que nas próximas décadas o processo de envelhecimento populacional no Brasil torne-se mais intenso. Estima-se que, entre 2000 e 2025, a proporção da população com mais de 60 anos aumente de 8% para 15% e subsequentemente, em 2050, para 24% (Nações Unidas, 2005 *apud* SAAD, 2016).

Proporção essa que, apesar de apresentar-se reduzida se comparada aos países mais desenvolvidos, indica um aumento de 45 milhões de pessoas idosas na população. (SAAD, 2016)

O fato é que o envelhecimento contínuo de uma população, observado com um fenômeno dos países desenvolvidos e em desenvolvimento “traz uma série de implicações que afetam, direta ou indiretamente, diferentes esferas de sua organização social, econômica e política” (SAAD, 2016, p.156). Nesse processo de envelhecimento, as mudanças biopsicossociais características dessa etapa possuem como características o comprometimento da autonomia dos idosos e da capacidade de estabelecer as relações sociais e afetivas, influenciando dessa forma na vivência da sexualidade (VIEIRA et al., 2014).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atividades educativas realizadas com jovens universitários e pessoas idosas a fim de discutir questões relacionadas à sexualidade e afetividade entre pessoas idosas, com ênfase na importância dessa expressão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Entendida como parte integrante do ser humano, a sexualidade está presente durante toda a vida do homem, desde o seu nascimento até a morte, sendo expressada em maior ou menor grau a depender do grupo etário, das características pessoais e culturais. Pode ser entendida como a vivência dos momentos de intimidade e das formas de prazer, desde o desejo ao momento do ato sexual. Na abrangência desse conceito, percebe-se que sentimentos como o amor, a cumplicidade e o companheirismo são mais valorizados do que a atividade sexual. O entendimento da saúde sexual ultrapassa o conceito de disfunções ou doenças sexuais, relacionando-se também a relacionamentos e experiências prazerosas nessa área (VIEIRA et al., 2014; VAZ, 2012; BASTOS et al., 2012).

A afetividade, por sua vez, pode ser entendida como o sentimento envolvido com a capacidade de amar e o desejo de ter com outro indivíduo o desenvolvimento da intimidade e companheirismo. Destaca-se que esse conceito relaciona-se ao desenvolvimento

intelectual dos indivíduos, visto que a segurança emocional consequente da afetividade, proporciona o desenvolvimento e fortalecimento das capacidades intelectuais. A intimidade, por sua vez, é entendida como a estreita confiança partilhada entre dois sujeitos, que implica no compartilhamento de sentimentos, pensamentos e atitudes de carinho e afeto, relacionando-se também ao contato direto das realidades dos indivíduos envolvidos (VAZ, 2012).

Sabe-se que as modificações corporais características do envelhecimento constituem-se como um fator influenciador na vivência da sexualidade entre esses indivíduos, no entanto, salienta-se que a manifestação da sexualidade entre as pessoas idosas é amplamente influenciada por fatores subjetivos, em sua maioria relacionados a conceitos socioculturais. As atitudes e estereótipos relativos ao envelhecimento, bem como as modificações cognitivas e adaptativas relacionadas aos papéis e posições atribuídos a pessoa idosa na conjuntura social acabam por interferir no desenvolvimento da identidade pessoal e vivência de alguns papéis e funções, principalmente aqueles relacionados à sexualidade (BASTOS et al., 2012).

Uma vivência sexual ativa nessa faixa etária está relacionada a experiências sexuais anteriores prazerosas, assim como a identificação com um modelo de sexualidade existente vivenciado a depender dos aspectos socioculturais em que este indivíduo está inserido. Atualmente, o maior estudo da sexualidade entre as pessoas idosas justifica-se tanto pelo aumento da expectativa de vida e o envelhecimento populacional, quanto pela necessidade da discussão quanto às mudanças dos paradigmas relacionados à vivência da sexualidade na terceira idade, sendo essa entendida como parte integrante no processo de envelhecimento com qualidade de vida (VAZ, 2012).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, elaborado no contexto de atividades educacionais e investigatórias realizadas com 15 universitários e 14 pessoas idosas, em fevereiro de 2016, vinculadas a disciplina Intervenção e Gerenciamento de Enfermagem no

Processo Saúde-Doença da Pessoa Adulta-Idosa I, integrante da grade curricular do quinto período do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública de Maceió. A roda de conversa foi escolhida como estratégia para o desenvolvimento dessas atividades por considerar-se que essa possibilita o diálogo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A discussão realizada com os estudantes teve como tema principal a importância da vivência da sexualidade e afetividade entre as pessoas idosas, sendo o momento marcado por uma roda de conversa para construção do conhecimento relacionado a temática, o que também trouxe discussões acerca das opiniões dos sujeitos quanto a expressão da sexualidade entre pessoas idosas e sobre como essas podem apresentar-se praticantes de um comportamento de risco para o desenvolvimento de infecções sexualmente transmissíveis (IST's).

Destaca-se que, embora haja a percepção que a sexualidade entre as pessoas idosas deve ser vivenciada assim como outras em etapas da vida, pode-se perceber posicionamentos contrários a esse pensamento, podendo ambas posições remeterem a modelos de sexualidade presentes na literatura. Enquanto por um lado há quem defenda que a sexualidade deva ser vivida livremente entre as pessoas idosas, sendo importante a adoção de uma atitude positiva com o intuito de desfrutar das diferentes possibilidades de prazer existentes, por outro há quem defenda que a sexualidade está unicamente associada aos jovens, tendo a finalidade da reprodução, não fazendo parte do tempo correspondente a velhice, assim não sendo aceita entre estes (VAZ, 2012).

Salienta-se a visão da sexualidade vivida entre os idosos, sendo esta compreendida como uma prática baseada no carinho, amizade e respeito, apresentando as características e limitações próprias desse grupo etário, desvalorizando-se as práticas sexuais de forma preconceituosa, sendo o idoso considerado como um ser assexuado (VAZ, 2012).

O momento com as pessoas idosas foi marcado por discussões e reflexões relacionadas à vivência da sexualidade e afetividade e sua importância segundo a percepção

peçoal, aos reflexos dessa expressão na qualidade de vida e saúde, à influência do envelhecimento na vida sexual, aos modos alternativos de vivenciar essas dimensões e aos cuidados relacionados a essa prática, salientando-se o uso de preservativos e a prevenção da contração de IST's.

Demonstra-se que a vivência da sexualidade entre as pessoas idosas tem se tornado uma realidade cotidiana que, ao envolver sentimento e emoções, proporcionam a estes sujeitos satisfação física e mental. Dessa forma a sexualidade deixou de ser apenas uma necessidade biológica e passou a assumir caráter prazeroso e essencial. Observa-se, portanto, uma naturalização da sexualidade entre as pessoas idosas, sendo esta entendida como algo necessário a vida de todo o indivíduo, desde o nascimento até à sua morte (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016; SILVA, 2008).

Destaca-se ainda que nessa etapa da vida, esses indivíduos continuam apresentando desejo semelhante ao de etapas anteriores, sendo as modificações fisiológicas inerentes no processo de envelhecimento adaptadas através da descoberta de novos prazeres e formas de expressão dessa prática (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016; MOURA; LEITE; HILDEBRANT, 2008).

Observam-se dificuldades de comunicação entre as pessoas idosas e profissionais de saúde que refletem na negligência da temática sexualidade no campo assistencial, envolvendo neste cenário também o poder público que ao tratar a sexualidade da pessoa idosa como algo inexistente possibilita a infecção desses indivíduos com infecções sexualmente transmissíveis, pela falta de orientação e acompanhamento, o que reflete na saúde sexual dessa população. Isto pode ser exemplificado por dados nacionais que indicam que o índice de HIV/AIDS entre as pessoas idosas já ultrapassou o de adolescentes entre 15 e 19 anos (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016; SANTOS; ASSIS, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os grupos etários mais novos abordados na universidade, a temática da sexualidade e afetividade entre as pessoas idosas não parece ser considerada algo estranho,

embora os discursos tenham revelado que essa percepção apresenta certas diferenças quando esta vivência é praticada por indivíduos do círculo familiar dos entrevistados. Quanto às pessoas idosas, por sua vez, os resultados apresentaram-se similares. Entre os que vivenciavam a sexualidade e afetividade, percebeu-se que esses não apresentavam reclamações ou empecilhos para a prática, ao mesmo tempo em que demonstraram não receberem as orientações de saúde adequadas. Entre os demais, observou-se a associação da não vivência da sexualidade a religião ou ao estado civil atual. Em todo o caso, salienta-se a importância da atuação profissional relacionada às orientações e à qualidade de vida.

Assim sendo, com a mudança no cenário local decorrente do crescimento da população idosa no mundo, emergiram temáticas relacionadas à qualidade de vida desse grupo etário que necessitam ser abordadas livremente, sendo a sexualidade e afetividade uma delas. Apesar de ser um assunto cuja abordagem anterior, como tabu, tem sido desconstruída, observa-se a necessidade de maior atenção e esclarecimento sobre o assunto, principalmente no que diz respeito à orientação das pessoas idosas para a vivência de uma sexualidade saudável e satisfatória.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C.C. et al. Importância atribuída ao sexo por idosos do município de Porto Alegre e associação com a autopercepção de saúde e o sentimento de felicidade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.15, n.1, p-87-95, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v15n1/10.pdf>> Acesso em: 30 out. 2018.

MOURA, I.; LEITE, M.T.; HILDEBRANDT, L.M. Idosos e sua percepção acerca da sexualidade na velhice. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v.5, n.2, p.132-140, 2008. Disponível em: <seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/146> Acesso em: 30 out. 2018.

SAAD, P.M. **Envelhecimento populacional**: demandas e possibilidades na área de saúde. Demografia dos negócios: campo de estudo, perspectivas e aplicações. Rio de Janeiro: ABEP, 2016. Disponível em:<www.abep.org.br/publicacoes/index.php/series/article/view/71> Acesso em: 30 out. 2018.

SANTOS, A.F.M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.147-157, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbgg/v14n1/a15v14n1.pdf> Acesso em: 30 out. 2018.

SILVA R.M.O. Sexualidade no idoso. In: HARGREAVES, L.H.H (Ed.). **Geriatrics**. Brasília: SEEP; 2008. p.141-148.

VAZ, C.M.G.A. **Aspectos da vida sexual na terceira idade (uma abordagem qualitativa e exploratória da percepção do cuidador formal sobre a sexualidade do idoso)**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação Social) - Escola Superior de Educação, Bragança, 2012. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/7707>> Acesso em: 30 out. 2018.

VIEIRA, K.F.L.; COUTINHO, M.P.L.; SARAIVA, E.R.A. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v.36, n.1, p.196-209, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n1/1982-3703-pcp-36-1-0196.pdf>> Acesso em: 30 out. 2018.

VIEIRA, S. et al. A vivência da sexualidade saudável nos idosos: o contributo do enfermeiro. **Salutis Scientia**, Lisboa, v.6, p.40-45, 2014. Disponível em: <<http://www.salutisscientia.esscvp.eu/Site/download.aspx?artigoid=31177>> Acesso em: 30 out. 2018.